

LITERATURA INFANTIL NEGRA NO BRASIL: REFLEXÕES E APONTAMENTOS

BLACK CHILDREN'S LITERATURE IN BRAZIL: REFLECTIONS AND NOTES

LITERATURA INFANTIL NEGRA EN BRASIL: REFLEXIONES Y APUNTES

SILVA, Francisca Joilsa da¹

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares²

CALDAS, Iandra Fernandes³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir a construção da literatura infantil negra no Brasil, buscando apresentar uma memória bibliográfica sobre as histórias literárias com ênfase na cultura afro-brasileira. A elaboração da pesquisa parte do pressuposto de que a literatura possibilita a valorização das características étnico-raciais, pois é através dela que as crianças podem conhecer novos horizontes, contribuindo no desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Considera ainda que a literatura negra no Brasil se apresenta hoje como um grande potencial na formação de leitores, no entanto, a história mostra que nem sempre esse tipo de literatura teve destaque ou reconhecimento social. A literatura desempenha um importante papel na formação crítico-leitora, e de combate ao preconceito e racismo, ensinando através das histórias a importância da representatividade negra, para que muitas crianças também se sintam parte da história, e se reconheçam em personagens que se destacam no enredo valorizando a si mesmo. Para realização desta pesquisa foi feito um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, para um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto abordado. Os resultados apontam que se faz necessário conhecer o percurso trilhado pela literatura negra para que se tenha literatura infantil de qualidade para as crianças, fazendo que possam conhecer os traços da cultura africana através do texto literário, para mostrar toda beleza da cor preta através da literatura infantil, ensinando desde cedo as crianças a respeitarem as diferenças.

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pau dos Ferros, RN, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8706-7579>. e-mail: joilsasilva@yahoo.com.br

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pau dos Ferros, RN, Brasil.. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2158-5063>. e-mail: keutresoares@uern.br

3 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pau dos Ferros, RN, Brasil.. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7298-6065>. e-mail: iandrafernandes@uern.br

Palavras chave: literatura negra; memórias; literatura infantil.

Abstract

This article aims to discuss the construction of black children's literature in Brazil, seeking to present a bibliographical memory on literary stories with an emphasis on Afro Brazilian culture. The development of the research is based on the assumption that literature enables the appreciation of ethnic-racial characteristics, because through it children can discover new horizons, contributing to their cognitive and socio-emotional development. It also considers that black literature in Brazil presents itself today as a great potential in the formation of readers, however, history shows that this type of literature has not always had prominence or social recognition. Literature plays an important role in critical-reader education, and in combating prejudice and racism, teaching through stories the importance of black representation, so that many children also feel part of history, and recognize themselves in some characters who stand out in the plot valuing itself. In order to carry out this research, a bibliographic study was carried out, with a qualitative approach, for a more in-depth knowledge of the subject addressed. The results point out that it is necessary to know the path taken by black literature in order to have quality children's literature for children, making them able to know the traces of African culture through the literary text, to show all the beauty of the black color through children's literature, teaching them from an early age to respect differences.

Keywords: black literature; memories; children's literature.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo discutir la construcción de la literatura infantil negra en Brasil, buscando presentar una memoria bibliográfica sobre las historias literarias con énfasis en la cultura afrobrasileña. La elaboración de la investigación parte del supuesto de que la literatura permite la valoración de características étnico-raciales, ya que a través de ella los niños pueden conocer nuevos horizontes, contribuyendo al desarrollo cognitivo y socioemocional. Aún se considera que la literatura negra en Brasil representa hoy un gran potencial en la formación de lectores; sin embargo, la historia muestra que no siempre este tipo de literatura ha tenido el reconocimiento o la relevancia social que merece. La literatura desempeña un papel importante en la formación de la capacidad crítica del lector y en la lucha contra el prejuicio y el racismo, enseñando, a través de sus historias, la importancia de la representatividad negra, para que muchos niños también se sientan parte de la historia y se reconozcan en personajes que se destacan en el relato, valorándose a sí mismos. Para la realización de esta investigación se llevó a cabo un estudio bibliográfico con enfoque cualitativo, para obtener un conocimiento más profundo sobre el tema tratado. Los resultados apuntan a que es necesario conocer el recorrido de la literatura negra para que exista una literatura infantil de calidad para los niños, permitiéndoles conocer los rasgos de la

cultura africana a través del texto literario y mostrando toda la belleza del color negro mediante la literatura infantil, enseñando desde temprano a los niños a respetar las diferencias.

Palabras-clave: Literatura negra; recuerdos; literatura infantil.

Considerações Iniciais

Ao longo dos estudos sobre literatura, nos deparamos com as palavras de Antonio Candido (1972), ao enfatizar que a literatura traz em sua composição elementos que funcionam como humanizadores, pois é construída com elementos da sociedade, podendo servir de objeto de reflexão e de interação das pessoas com a realidade social. Nesse sentido, compreendemos que a literatura infantil negra é de grande relevância para a mudança de comportamentos que persistem em se alongar com o passar dos séculos na realidade brasileira, na qual o preconceito e o racismo ainda são vivenciados.

Diante disso, consideramos que através da literatura infantil negra, as crianças podem se enxergar nos livros que ler, e não apenas como personagens secundários ou como vilões, e sim como personagens principais, buscando a liberdade e igualdade que a história vem negando ou negligenciando desde nossas origens, e que no futuro a nossa sociedade respeite as diferenças, para que tenhamos em mente que somos todos iguais, pois pertencemos a raça humana.

Sabemos que a literatura está atrelada a nossa realidade, mesmo sendo histórias fictícias, servem para ativar a imaginação, incentivar as crianças a criar as suas próprias histórias e usar o entendimento adquirido para viver novas situações de vida. Assim, a literatura infantil negra tem muito a contribuir para a construção e reconhecimento da negritude enquanto identidade, já que através da literatura revivemos memórias dos nossos antepassados, trazendo para o presente, mudanças a partir da retomada de hábitos que se perderam, pois revisitando o passado podemos levar adiante práticas culturais adormecidas.

E como a maior parte da população brasileira não tem acesso a livros em casa, sendo o ambiente escolar o lugar com mais potencial para proporcionar esse encontro, se torna responsabilidade das escolas fazer com que ocorra o encantamento literário, que ao mesmo tempo seja diversificado para atender aos alunos de forma reflexiva, e esses possam ter variadas possibilidades de leitura. Isso se faz necessário porque vemos ao longo do tempo que o estudo literário nas escolas na maioria das vezes se volta para a historiografia, dando ênfase as obras canônicas, em que o negro é visto como o escravo.

Atualmente a literatura vem mudando aos poucos, tendo como pontapé inicial a criação da Lei 10.639/2003, que modificou a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e incluiu a obrigatoriedade de trabalhar com a História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas.

Com a promulgação da lei 10.639/2003, houve um avanço no sentido de ter mais obras de literatura negra circulando nas escolas, mas isso não garante que os/as alunos/as tenham acesso a essas obras, é preciso que o trabalho de mediação de leitura apresente as obras às crianças.

Diante disto, esse estudo vem abordar de forma sucinta o despertar da literatura infantil negra, buscando apresentar uma memória bibliográfica da produção literária no Brasil, partindo do pressuposto de que a cultura afro-brasileira representa resistência, que encontra na literatura uma forma de se colocar socialmente com o respeito e valor que lhe é devida.

Assim, podemos considerar que hoje a literatura e a cultura negra está tendo reconhecimento, mesmo com todo racismo e preconceito existente, a literatura está abrindo espaços, enraizando nas memórias das nossas crianças o valor de ser afro brasileiro, que tem uma cultura, linguajar, costumes, apesar de historicamente ter aparecido na literatura como a “coisa feia” que só serve para servir aos brancos. Então a nossa esperança é que a literatura infantil negra espalhada, repasse adiante o orgulho de ser negro, e que se lute para que um dia não possa mais existir a discriminação étnico racial, em que o racismo, preconceito, aparece até mesmo nas diferenças salariais, pois sabemos que a maioria dos que são excluídos são os pretos e índios.

Aspectos Metodológicos

Nesse estudo, trazemos aspectos metodológicos que nos guiam, para que o nosso trabalho seja bem fundamentado cientificamente, possibilitando uma estruturação de forma aberta, denotando uma escrita precisa, configurando um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, buscando teóricos que estudam a temática aqui explanada. Como aponta Gil (2008, p. 50):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...] A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos.

Nesse sentido, vemos que os estudos bibliográficos são de grande relevância para a efetivação da pesquisa, sendo este o tipo de estudo que usamos na presente pesquisa, já que por meio dela realizamos um levantamento bibliográfico aprofundado, através da leitura de teóricos pesquisadores no assunto abordado, tendo trabalhos reconhecidos na pesquisa científica. Da mesma forma, o nosso trabalho teve como suporte à abordagem qualitativa que se segmenta nas realidades humanas de como a literatura tem poder de acrescentar valores na vida daqueles que se

deixam tocar por ela, tendo aqui como foco principal conhecer a história da literatura negra no Brasil. Elencamos a abordagem qualitativa para ancorar este estudo porque de acordo com Minayo (2015, p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Do mesmo modo, Minayo (2015) acrescenta que a pesquisa qualitativa possibilita compreender a evolução humana, não podendo ser representado numericamente, pois são muitas as particularidades que discorrem da pesquisa qualitativa, são recorrentes e exteriores aos sujeitos, a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados, sendo então a abordagem científica que atende aos requisitos elencados no que propomos realizar.

Assim, esta pesquisa bibliográfica que ora apresentamos, busca fundamentação em estudiosos, pesquisadores e escritores que colaboraram para que possamos ter acesso ao conhecimento sobre a literatura negra no Brasil, possibilitando conhecermos como a história dessa produção literária se desenvolveu e se apresenta hoje em nossa realidade.

Traçando memórias da história literária negra no Brasil

Revisitando a história do Brasil, que segundo os livros de história foi descoberto pelos portugueses nos séculos XV e XVI, nas expedições marítimas para chegar as Índias no ano de 1500. A história oficial narra esse fato como se os portugueses tivessem sido os primeiros a realmente colocar os pés no solo que atualmente chamamos Brasil, no entanto, sabemos que aqui já tinha habitantes, os índios, que se tornaram colonos nas terras brasileiras. Na visão dos “colonizadores” os índios não tinham a menor importância por não estar de acordo com a cultura branca e diante dos planos de exploração que visualizaram ao invadirem essas terras.

Assim, o Brasil no decorrer de sua história até os dias atuais, é impulsionado por lutas, para se estabelecer como uma República, e seu povo é fruto de uma miscigenação que traz na história as marcas do poder econômico e cultural de muitas outras etnias que aqui se misturaram. Mesmo muitos brancos não querendo, têm em suas veias a mistura do sangue dos muitos povos (indígenas,

africanos, portugueses, franceses, europeus e asiáticos), que ajudaram na construção desse imenso país que tem muitas cores, culturas, costumes e linguagens diferentes.

Nesse sentido, o Brasil passou parte da sua existência sendo colônia, engessada com as culturas advindas de outros povos que estivessem no poder, com destaque para a escravidão que passa pela história do nosso país, iniciada com a escravidão dos indígenas, e continuada com os povos africanos, tomando um grande tempo dela nesse processo até ser abolida no século XIX, no ano de 1888, mas infelizmente os resquícios desse período ainda perdura até os dias atuais, no racismo, preconceito, e políticas públicas ineficientes.

Essas ações, que muitas vezes são camufladas, outras realizadas abertamente, tem deixado o negro a margem da sociedade, muitas vezes negando-lhes os mesmos direitos das demais pessoas. Esse é o um resquício que a ainda é vivenciado pelo negro pela sociedade, sendo objeto de compra e troca, resultante de um sistema escravagista, que perdurou por séculos em nosso país, que mesmo em pleno século XXI, ainda tenha a necessidade do acirramento na luta pelo direito ao respeito e a igualdade de raça.

Consequentemente, a história da literatura negra no Brasil vivenciou as mesmas dificuldades na batalha por um lugar na sociedade, atuando como uma via profícua para conter as memórias da resistência e coragem que a cultura negra precisou para não sucumbir em meio a hegemonia da cultura europeia, que dominou não só a economia, mas também a produção literária no país por muitos anos. Assim, podemos considerar que atualmente, o povo negro vem transformando suas memórias, que antes não tinha direito de fala, e se posicionando com sua cultura em uma sociedade que está aprendendo a viver em igualdade, pois são muitas as amarras culturais históricas envolvidas no processo de construção social.

Nessa perspectiva, a literatura negra no Brasil surge para dar voz a muitos escritores e personagens negros que não apareciam nas histórias e quando acontecia eram personagens secundários, e escritores sem nenhum reconhecimento, reforçando o estigma de que o negro não merecia ser igual ao branco. Isto porque a cultura canônica da literatura brasileira, não evidencia os vários autores negros já existentes, acontecimento marcado por um grupo elitista, desqualificando os textos escritos por mostrar posicionamentos sobre as desigualdades sociais, em especiais étnicos raciais. Como afirma Cuti (2010), o domínio que a cultura europeia exerceu por séculos no Brasil inclui os campos político, econômico, cultural e literário.

No entanto, na literatura canônica para Duarte (2005, p. 02), temos inicialmente Luiz Gama, com suas sátiras às elites brancas em 1859, e ainda Cruz e Souza mero reprodutor do simbolismo, conhecido como negro de alma branca. Já entre a literatura que o negro entra como coadjuvante e vilão temos o escritor José de Alencar com a peça O demônio familiar, partindo para o protagonismo feminino de Joaquim Manuel Macedo, que é usado como se a mulher negra fosse

um objeto de prazer fazendo com que o preconceito social e literário permanecesse em uma linha de continuidade. Já em 1890, a continuação do personagem negro como coadjuvante/vilão repete-se no romance naturalista de Aluísio de Azevedo em *O Cortiço*.

Entrando no século XX, temos os representantes negros que surgem como personagens principais em *O Rei Negro*, em 1914 de Coelho Neto, e *O Feiticeiro* de 1922, do baiano Xavier Marques. Nas décadas que se segue temos nomes como Jorge Amado com personagens como José Balduino em *Jubiabá* (1935), Nelson Rodrigues com *Anjo Negro* (1946), Xica da Silva (1976) de Felício dos Santos e muitos outros textos literários em que a escrita apresentava personagens negros como principais, mas que ainda não estava totalmente livre das garras do preconceito e racismo.

Com a modernização da sociedade e a popularização da escrita e consequentemente da leitura, foi possível a consolidação de muitos movimentos literários negros, que buscam espaço para as produções literárias dos afro-brasileiros como é o caso dos “Cadernos Negros” que de acordo com Duarte (2005), foi criado em 1978, por um grupo de jovens negros e negras que produzia literatura fazendo encontros no CECAN - Centro de Cultura e Arte Negra, em São Paulo, para criar uma publicação em que pudessem expor sua arte, nascendo assim os Cadernos Negros, que serviram de inspiração para muitos outros escritores negros. Ainda conforme Duarte (2005, p. 04, grifo do autor), a partir desses movimentos,

É outro o lugar do negro na literatura de autoria negra. E aqui, toma-se como premissa o reconhecimento da existência de um segmento específico – afro-identificado – presente em nossa produção literária. Esta vertente negra ou afro-brasileira se constitui aos poucos, como processo de devir, tendo como marco inicial o trabalho dos precursores Domingos Caldas Barbosa e sua *Viola de Lereno*, ainda no século XVIII; Luiz Gama, com suas *Trovas Burlescas de Getulino* (1859); e Maria Firmina dos Reis, cujo romance *Úrsula* (também de 1859) traz pela primeira vez às nossas letras a África e o porão do navio negreiro.

Nesse sentido, a literatura afro-brasileira é resistência para que a literatura negra tenha mais visibilidade, e seja posta nas universidades, de modo que tenham disciplinas nas quais se discuta a literatura negra e que os/as autores/as também sejam reconhecidos, fazendo com que as pessoas vejam a literatura pelas lentes do negro, enquanto raça, este também tenha a oportunidade de colocar o seu ponto de vista na constituição das narrativas que forma o repertório literário brasileiro, especialmente a destinada ao público infantil, sobre determinada história ou acontecimento.

A literatura e a representação do negro na luta contra o racismo

Com a literatura infantil alcançando reconhecimento, e o incentivo à leitura sendo disseminado, é cada dia maior os números de crianças que são tocadas pelo imenso mundo mágico da literatura, no qual os leitores se familiarizam com algum personagem, fazendo associações do mais legal, bonito, corajoso, forte, ou mesmo se identificando com o mais frágil da história. Essas comparações vão despertando na criança envolvimento no contexto social no qual está inserido, fazendo com que a criança crie uma identidade representativa.

Nesse sentido, a literatura infantil negra se torna uma grande aliada no fortalecimento da formação da representação da identidade da criança negra, pois é através das representações literárias que a criança desenvolve o intelecto, o cognitivo, e passa a visualizar com mais criticidade o meio social ao qual pertence, fazendo associações visualizadas seja nas histórias ou por outros meios de informações, que denotem sua situação, podendo fazer inferências a partir de comparações de sua realidade com a de outras crianças, podendo refletir sobre o fato de muitas vezes ser ridicularizado por ter a cor da pele diferente, cabelo e outras características que representa a ancestralidade negra. De acordo com Ribeiro (2019, p. 23,24, grifos da autora), a escola é um lugar onde o preconceito racial pode ser acentuado. A autora relata que,

O início da vida escolar foi para mim o divisor de águas: por volta dos seis anos entendi que ser negra era um problema para a sociedade. Até então, no convívio familiar, com meus pais e irmãos, eu não era questionada dessa forma, me sentia amada e não via nenhum problema comigo: tudo era “normal”. “Neguinha do cabelo duro”, “neguinha feia” foram alguns dos xingamentos que comecei a escutar. Ser a diferente – o que quer dizer não ser branca – passou a ser apontado como um defeito. Comecei a ter questões de autoestima, fiquei mais introspectiva e cabisbaixa. Fui forçada a entender o que era racismo e a querer me adaptar para passar despercebida (RIBEIRO, 2019, p. 23-24).

Nesse sentido, a literatura atua como um importante aliado junto ao enfrentamento contra o preconceito racial, pois usando o lúdico no processo de formação das crianças, faz com que estas recebam as informações e reflitam a partir de um universo que podem entender. Por isso, o avanço na popularização da literatura negra no Brasil, em especial a infantil, representa um grande passo na construção de uma sociedade mais igualitária em sua formação racial.

Essa construção social sem preconceito racial não surgirá em pouco tempo, nem com pouco esforço, especialmente ao olharmos para a memória da literatura que circulou durante muito tempo com personagens exclusivamente brancos, fazendo com que nas escolas as crianças negras passassem a fazer comparações e muitas vezes não se sentir representado nas histórias, em que os personagens principais são brancos, olhos azuis, e que não os representam fisicamente. Assim, a leitura de obras literárias negras se faz necessária para que possam enaltecer a cultura negra, possibilitando o reconhecimento de personagens literários representativos da negritude, valorizando

assim a identidade étnica negra, em um contexto social no qual coexistem diversas identidades de raça.

No seu livro *Identidade e diferença*, Silva (2009, p. 83, grifos do autor), discorre sobre a estreita relação entre identidade e diferença no contexto social, e as classificações das identidades de acordo com o seu contexto social, econômico e cultural. De acordo com o autor,

Fixar uma determinada identidade como a norma é uma das formas privilegiadas de hierarquização das identidades e das diferenças. A normalização é um dos processos mais sutis pelos quais o poder se manifesta no campo da identidade e da diferença. Normalizar significa eleger – arbitrariamente – uma identidade específica como parâmetro em relação ao qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas. Normalizar significa atribuir a essa identidade todas as características positivas possíveis, em relação às quais as outras identidades só podem ser avaliadas de forma negativa. A identidade normal é “natural”, desejável, única. A força da identidade normal é tal que ela nem sequer é vista como uma identidade, mas simplesmente como a identidade. Paradoxalmente, são as outras identidades que são marcadas como tais. Numa sociedade em que impera a supremacia branca, por exemplo, “ser branco” não é considerado uma identidade étnica ou racial. Num mundo governado pela hegemonia cultural estadunidense, “étnica” é a música ou a comida dos outros países. É a sexualidade homossexual que é “sexualizada”, não a heterossexual. A força homogeneizadora da identidade normal é diretamente proporcional à sua invisibilidade.

Nesse sentido, percebemos como a identidade e diferença tem uma ligação tênue, em que a identidade do negro, é vista como “diferente” por uma sociedade construída nas relações de poder e modelos de sociedade que nada tinha a ver com a realidade brasileira, em que a formação do seu povo é uma miscigenação que envolveu a diáspora africana, mas é excluída por uma minoria “branca”, que por deter o poder econômico e político tratam de forma excludente os negros, que foram os responsáveis com força braçal, cultural e gastronômica pela construção e fortalecimento de uma nação mais forte economicamente.

Infelizmente, por décadas o negro é estereotipado, como alguém que só servia para servir o branco, tornando-se invisível na sociedade, isso é refletido na literatura, na qual praticamente não existiam personagens negros, e quando acontecia era mencionado de forma preconceituosa, colocando suas características como “feio” diferente do modelo padrão, o que fez da literatura uma produção artística que vinha reforçar esse fato, como aborda Araújo (2017, p. 64), “a desigualdade na caracterização de personagens negras em relação a brancas, aliada à estereotipia e explícitas manifestações racistas, fizeram da literatura um dos maiores fomentadores do preconceito racial no Brasil.”

Refletindo sobre as palavras de Araújo, consideramos que assim como a literatura contribuiu para fomentar o racismo no Brasil, ela pode fazer o percurso inverso, contribuindo para reverter o quadro racista que se instaurou em nossa sociedade. Já podemos ver mudanças no cenário brasileiro nessa perspectiva, visto que a circulação e popularização das obras com protagonismo negro no Brasil está cada dia maior, mas ainda esbara em muitas limitações devido principalmente ao racismo que é difícil de ser combatido. Como enfoca Souza, (2021, p. 13)

[...] vivemos num mundo social que cuidadosamente omite o que importa e nos mostra apenas o fragmento, o imediatamente visível, o transitório, o que atrai a curiosidade superficial. Um desses temas fundamentais cuidadosamente reprimidos é o racismo – seja o racismo racial, seja o racismo multidimensional, menos visível que o primeiro e que perpassa todas as sociedades de fio a pavio. Esse desinteresse e esse desconhecimento são propositais e produzidos por todos os indivíduos e grupos privilegiados, que desse modo podem reproduzir e legitimar sua dominação social e manter silenciado o sofrimento da maioria oprimida.

Diante dessa realidade, que é a opressão racista vivenciada todos os dias por vários negros, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, cada uma manifestada de diversas formas pela sociedade atual, que atua de forma racista negando direitos e criando desigualdades, sejam elas econômicas, culturais, religiosas, políticas e sociais, e não só direcionada aos negros, mas a todos que não se enquadram no padrão social elitista, a literatura se apresenta hoje como uma forma de atenuar essa situação, visto que o literário atua como uma produção artística que pode influenciar na formação da subjetividade das pessoas.

É importante frisarmos que a luta por reconhecimento para vencer a invisibilidade, e mostrar que o negro tem história e precisa ser respeitado como qualquer outro ser humano com identidades distintas, mais que seja reconhecida pela sociedade perdura por muito tempo, no entanto percebemos que negros continuam nessa luta diariamente. Mesmo estando no século XXI, na maioria das vezes são vítimas e estão à margem na sociedade, que o trata com descaso, pois o que vemos, é que a maioria dos presidiários são negros, os maiores números de mortes nas ruas por policiais são negros, maior número de pessoas vivendo em situações de vulnerabilidade são negros.

Por conseguinte, acreditamos que a literatura negra atrelada à educação infantil, é um caminho viável na luta contra o racismo, para que os futuros adultos negros, brancos, pardos, amarelos, cafusos dentre outros, construam uma sociedade com equidade, para que todos sem distinção tenham os mesmos direitos e oportunidades para construção de uma sociedade mais humana.

Consideramos a literatura como um caminho viável na luta pela igualdade racial, já que, como enfoca Mariosa e Reis (2011, p. 45) a literatura infanto-juvenil vem mudando a forma como

os negros são retratados, buscando “[...] buscam romper com as representações que inferiorizam os negros e sua cultura. As obras os retratam em situações comuns do cotidiano, enfrentando preconceitos, resgatando sua identidade e valorizando suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade africana” e a educação é um espaço privilegiado para a circulação dessa literatura, na qual o negro aparece como igual aos outros personagens, assim como deve ser na realidade.

Sabemos que as crianças ganharam mais visibilidade somente no século XX, ou seja, muito recente, tornando-se alvo de políticas de proteção. Na literatura não foi diferente passou-se a ter uma maior preocupação com as obras literárias direcionadas para o público infantil, e acesso democratizado nas escolas, e o negro ver sua ascensão através da escola.

Como enfatizou Paulo Freire (1989, p. 09), “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que significa que a criança quando vai à escola já tem um conhecimento de mundo, principalmente do lugar que vive, e no contexto escolar deve ser valorizado essa identidade que está em construção, e que irá ter um maior desenvolvimento com a diversidade de atividades pedagógicas vivenciadas na escola, com destaque para as atividades que envolvem o texto literário, pois a criança é capaz de assimilar muito mais aprendizado pela literatura do que pelos textos científicos, como defende o psicanalista Bruno Bettelheim (2002).

Acreditamos no avanço do trabalho com a literatura negra nas escolas, pois a literatura infantil negra ganha espaço aos poucos na história, principalmente com a alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir a implementação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório no currículo da rede de ensino fundamental e médio, o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à história do Brasil.

Com esse contexto, a literatura negra passou a chegar às escolas com maior frequência e em maior quantidade, e sabemos que a literatura desempenha um importante papel, desenvolvendo o lado crítico-leitor das crianças, pois influencia na sua formação humana. A criança constrói o aprendizado de modo significativo através da literatura, pois desde cedo gosta de ouvir histórias literárias. Isto porque, de acordo com Bettelheim (2002, p. 05), a criança sente um grande estímulo para aprender e construir sua identidade a partir das histórias contadas ou lidas. Nas palavras do autor,

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas

dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade – e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro.

Como um dos especialistas em literatura infantil, o autor alerta para o quanto a literatura é valiosa para a criança, e para sua formação intelectual e social, e quanto a prática de leituras que estimulam a imaginação da criança é importante, como a própria literatura negra que surge para preencher lacunas deixadas historicamente na construção desse conhecimento interior que a literatura nos proporciona, pois através dos enredos, ilustrações que valorizam a construção da autoimagem e cultura negra a criança pode compreender e valorizar essa cultura.

Salientamos que em nossa sociedade, a escola tem uma grande parte da responsabilidade de desconstruir os estereótipos sociais, buscando através de suas práticas igualdade de tratamento para todos, visando que tenham as mesmas oportunidades. Para tanto, deve considerar que a literatura é de grande significado para vida das crianças, e sua importância é verificada nas próprias crianças diante de sua formação, portanto, a presença do texto literário precisa ser uma prática constante no dia a dia das escolas, com igualdade de oportunidade para a literatura negra.

Defendemos esse ponto de vista, por considerarmos que a sala de aula é um espaço onde a literatura flui corriqueiramente, já que a maioria das crianças não tem a oportunidade de ter um livro, ou escutar uma história dos seus familiares, por conseguinte, é na sala de aula o descobrimento desse mundo mágico cheio de príncipes, princesas, reis, rainhas, e outros personagens de destaque, que são importantes para as fantasias infantis, mas que infelizmente muitas crianças negras não se visualizam nos personagens de destaque porque estes aparecem na maioria das vezes como brancos.

Outrossim, é através da literatura dentro de sala de aula, que muitos questionamentos são feitos, e é importante buscarmos respostas que nos possibilite vermos com um novo olhar, pois, com a literatura infantil negra não é diferente, a leitura dos livros que falam sobre o negro dentro de sala de aula, é uma poderosa arma contra o racismo, pois como defende Beserra e Lavergne (2018, p. 62, grifo da autora),

Como um dispositivo que opera em vários níveis, o racismo se utiliza de estereótipos produzidos em torno de referências como “raça”, etnia e sexo mas, se necessário, pode transcende-las e criar ou se basear em novas categorias para justificar o que geralmente busca encobrir: a exploração de classes e a desigualdade social.

Nesse sentido, se busca através da literatura negra dentro de sala de aula, combater esse racismo que está enraizado culturalmente e economicamente em nosso povo, sabendo que a

grande parte da população é negra ou parda, e que são justamente esses sujeitos que sofrem na pele com o preconceito e o racismo que vai além da etnia racial. As crianças ao irem à escola, reconhecem o contexto que vive, pois faz parte da sociedade no momento e será uma peça principal na mudança de novos hábitos de respeito as diferenças, sendo que através da leitura negra pode refletir sobre quem ela é e o que pode fazer para combater o racismo que está agregado a tantas outras coisas, sendo a principal a desigualdade social.

Sabemos que os espaços escolares são de abundantes possibilidades, pois ao reconhecer que o racismo parte do princípio de ser construído cultural e historicamente, fica claro que é preciso desconstruí-lo do mesmo modo. E para isso, busca-se um caminho através da leitura literária, para que seja erguida nas crianças e refletida na sociedade uma nova forma de pensar, com experiências históricas novas que tragam em seu contexto o respeito as diferenças, oriunda de uma educação igualitária que oferece oportunidades para todos sem exclusão.

Sobre esse aspecto, trazemos a abordagem de Mariosa e Reis (2011, p. 49), na qual discutem sobre o papel que a escola exerce no trabalho coma literatura e sua contribuição na construção da identidade das crianças. Para as autoras,

Em todo este processo de construção da identidade da criança negra e não negra através da literatura, não há como não ressaltar o papel da escola e dos professores. Através do conteúdo trabalhado em sala de aula e nas bibliotecas, os dirigentes e professores precisam despertar suas consciências para reconhecer a necessidade de um trabalho literário que contemple a diversidade, despertando nos pequenos leitores, senso crítico e discernimento com textos específicos.

Dessa forma, percebemos a grande importância da literatura na vida de muitas crianças, e agora com a obrigatoriedade da literatura negra ficou ainda mais evidente o valor da literatura, pois traz em suas histórias traços culturais negros, já que antes as crianças negras não se viam representadas nas histórias como personagens principais, o próprio livro didático trazia o negro só como a figura escravizada, e assim, as crianças se sentiam com vergonha de suas próprias raízes, pois só foi mostrado o lado em que o negro é explorado, e visto como “ninguém”.

Na produção literária canônica, durante muito tempo não foi dado a oportunidade do negro se manifestar abertamente, mostrando suas crenças, culturas, religiões e sua literatura, “pois, se a arte imita vida”, são nos muitos textos literários escritos por negros, que vemos a riqueza de ser humano que o negro representa, e até hoje sua inteligência e resistência são os pilares para as transformações já ocorridas e que se estenderão para as próximas gerações.

Mesmo em pleno século XXI, com toda tecnologia e mudanças, vemos que a literatura faz a mediação entre a criança e o mundo, e tem um poder maior de transformação quando trabalhada na escola, que é o espaço que abarca uma grande diversidade de crianças, de cores, costumes,

culturas, linguagens e muitas outras variações socioculturais. Essas mesmas crianças apreendam através da leitura literária, um grande poder de transformação que está dentro de cada uma, que cada um ao seu modo, pode transformar o espaço escolar, o meio onde vive em um lugar muito melhor para se viver com dignidade e respeito ao outro.

Assim sendo, compreendemos que a literatura é essencial na formação das crianças, que desde muito pequenas devem ser imersas no mundo da literatura, pois como enfoca Abramovich (1997, p. 16), “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...” com isso, podemos dizer que a leitura literária nos transporta para leituras incríveis de muitas descobertas e aprendizados, fazendo com que crianças, jovens e adultos, façam dessa prática algo constante, e possam incentivar na formação de mais leitores, para que todos, sem distinção de cor possam usufruir desse poder transformador da leitura em suas diversas formas.

Considerações Finais

Mediante o exposto, o nosso estudo trouxe uma breve exposição bibliográfica de memórias sobre a literatura negra e a literatura infantil negra, bem como da importância dela no contexto da sala de aula, buscando mostrar brevemente a trajetória da literatura negra e suas possíveis contribuições para a superação do racismo no Brasil, através de alguns estudiosos da área e como se faz necessária uma literatura afro-brasileira nas salas de aulas, para que nossas crianças, principalmente as negras também se sintam representados nos livros que denotam conhecimento e pensamento crítico no leitor.

A partir das leituras realizadas na pesquisa bibliográfica, compreendemos que as memórias do negro na literatura brasileira tem uma história longa, porém não reconhecida por muito tempo, sendo que este estudo traz um breve recorte sobre o tema aqui abordado, pois são muitos séculos de silêncio, e inexistência forçada de um povo que teve seus direitos humanos roubados. Por ter uma cor mais escura, a raça negra foi estigmatizada como inferior, por meras razões de conveniências econômicas, sociais e culturais, e que perdurou por séculos na figura do escravo, como se não fosse um ser humano, e sim um objeto sem valor que servia apenas para servir aos seus senhores brancos, que era ser humano do mesmo jeito, a diferença vinha do poder econômico e as alianças de poder entre eles.

E para mudar as memórias de exclusão, preconceito e racismo, buscamos uma reflexão sobre os vários vieses que podem contribuir para modificar essa história triste, sendo a literatura um dos suportes de resistência que se configura como essencial para que as mudanças necessárias ocorram na sociedade no que diz respeito ao preconceito racial no Brasil, podendo com isso

mostrar realmente o valor do negro, e seu olhar sobre si mesmo, sem ser mostrado por uma outra lente que o determina como inferior.

Para concluir, queremos salientar os estudos mostrados aqui que preconizam que a literatura transforma o ser humano de dentro para fora (CANDIDO, 1972; BETTELHEIM, 2002), isso porque o texto literário enquanto arte, é capaz de tocar o ser humano de forma mais intensa do que qualquer outro modo, sendo por isso um caminho ideal na busca pela construção de uma sociedade igualitária, que busca na essência humana o que há de melhor no ser humano, para uma boa vivência em sociedade e consigo mesmo. Por isso, que a literatura infantil negra é importante, por ser capaz de despertar na geração do presente, saberes sobre a cultura negra, trazendo um olhar positivo de beleza que o negro tem em sua essência, fazendo com que essas informações passem adiante para gerações futuras de forma positiva sem levar consigo racismo ou preconceito.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ARAÚJO, Débora Oyayomi. Personagens negras na literatura infantil: o que dizem crianças e professoras. Curitiba: Editora CRV, 2017
- BESERRA, Bernadete de L.R; LAVERGNE, Rémi Ferdinand. Racismo e Educação no Brasil. [recurso eletrônico] Recife: Ed. UFPE, 2018. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/191/200/577?inline=1>. Acesso 28 nov. 2022.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.90655

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 16. ed. São Paulo: Paz e terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta de plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais da educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: Lei 10.639/2003. Brasília: Grupo de trabalho interministerial instituído por meio da portaria interministerial MEC; MJ; SEPPIR n. 605, 20 de maio de 2008. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso 28 nov. 2022.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, set. 1972.

CUTI, Luiz Silva. Literatura negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2010. Coleção consciência em debate. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prapedi/wp-content/uploads/2021/05/Literatura-Negro-Brasileira-Col.-Consci%C3%Aancia-em-Debate-by-Cuti-z-lib.org_.pdf. Acesso 28 nov. 2022.

DUARTE, Eduardo de Assis. Faces do Negro na Literatura Brasileira. In: Literatura, política, identidades. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2005.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Moderna, 1989.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARIOSIA, Gilmaria Santos; REIS, Maria da Glória dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na Construção das identidades das crianças. Revista Estação Literária. Londrina, Vagão- volume 8 parte A, dez. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf> Acesso 28 nov. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOUZA, Jessé. Como o racismo criou o Brasil. 1.ed. – Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/>. Acesso 28 nov. 2022.



Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ)
V. 14 - N. 33- Janeiro-Dezembro de 2025 - ISSN 2316-9303

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.90655

Recebido em 20 de março de 2025

Aceito em 04 de outubro de 2025



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença *Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.